

Reflexões sobre memória e sensibilidade marcam o IV Congresso Internacional sobre Culturas

Entre os dias 21 e 23 de novembro, foi realizado no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em Cachoeira (BA), o IV Congresso Internacional sobre Culturas. Em sua quarta edição, o evento promovido pela UFRB por meio do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) e com apoio do Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia (UFBA), teve como o tema: Memória e Sensibilidade – Cenários da Experiência Cultural Contemporânea. Entre as principais atividades, foram realizadas mesas-redondas temáticas no período da manhã, sessões de apresentações de trabalhos em dez diferentes grupos no período da tarde, além de lançamento de livros, exposições e apresentações artísticas.

O início do evento, no dia 21 de novembro, foi marcado pela cerimônia de abertura com a presença de autoridades acadêmicas e coordenadores membros da rede de pesquisadores de cultura entre as Universidades UFRB, UFBA, UBI e UMINHO. Renata Pitombo, coordenadora do PPGCOM/UFRB deu as boas-vindas aos convidados e participantes e destacou a afetividade na realização do congresso, bem como a importância de eventos dessa natureza para a troca entre os participantes. Os professores também chamaram atenção em suas falas, principalmente, sobre a importância da cooperação acadêmica em âmbito internacional e as reflexões sobre as culturas para as universidades no momento atual.

Culturas, identidades e memórias

A primeira mesa-redonda do congresso teve o tema: "Processos criativos e patrimônio cultural". Mediada pelo professor Danilo Barata (UFRB), foi composta pelos professores Edilene Matos e José Roberto Severino (UFBA e José Rosa (UBI), que falaram, respectivamente, sobre as dimensões da poesia e da oralidade, a construção das identidades na pós-modernidade e o uso crítico da memória e a preservação do patrimônio cultural como lugar de resistência e memória.

No período da tarde, o congresso prosseguiu as atividades com as sessões de apresentações em dez grupos de trabalho e o lançamento dos livros: *Escritas da Cidade*, de Daniela Abreu Matos, *A Instituição do Sensível*, de Monclar Valverde e *LGBT como Pauta do Jornalismo*, de Eder Santana. À noite, o primeiro dia do congresso foi encerrado com o recital em homenagem aos 60 anos da Bossa Nova no Cine Theatro Cachoeirano. O espetáculo - sob direção musical e arranjos do vibrafonista Ricardo Valverde e participação da cantora paulistana, Bia Goes - homenageou o estilo musical puramente brasileiro e despertou as memórias afetivas do público.

A memória também foi o tema central das discussões do segundo dia do congresso, 22 de novembro. Na mesa-redonda "Memória e contextos culturais", mediada pela professora Suzana Barbosa (UFBA) e com a participação dos professores Marcos Palacios (UFBA), Daniela Matos e Sérgio Mattos (UFRB), os pesquisadores abordaram a

memória com a construção identitária, as narrativas hegemônicas e as novas tecnologias. Na segunda mesa, Giovandro Ferreira (UFBA), e Francisca Helena Marques (UFRB), com a mediação de Daniele Canedo (UFRB), debateram memória, cultura popular e comunicação. Francisca Marques destacou a importância do samba de roda no recôncavo como ferramenta cultural de perpetuação da história. Já Giovandro Ferreira questionou o papel dos meios de comunicação durante a cronologia da história da humanidade.

Culturas, narrativas e sensibilidade

No terceiro e último dia do congresso, narrativas e sensibilidade foram os temas discutidos. Na mesa-redonda "Diversidade cultural e novas narrativas", participaram Jorge Cardoso (UFRB), Rita Aragão e Messias Bandeira (UFBA). Rita Aragão debateu sobre a influência da mídia hegemônica na construção de novas realidades a partir dos precedentes momentos políticos ocorridos no país. Jorge Cardoso falou sobre a cultura pop como construtora de imaginário através de traços narrativos e análise de dimensões não-verbais. Já Messias Bandeira, incentivou reflexões sobre a resistência da cultura na contemporaneidade e as estratégias para garantir permanência de diversidade cultural ao longo da história.

A última mesa-redonda, composta pelos professores Renata Pitombo (UFRB), Urbano Sidoncha (UBI) e Monclar Valverde (UFBA) discutiu a "Sensibilização da cultura e culturalização do sensível". Renata Pitombo provocou os ouvintes a pensar sobre os caminhos da percepção e como essa questão envolve também a sensibilidade dos sujeitos, destacando a dimensão da moda e os jogos de aparição. Urbano Sidoncha discutiu a profusão do sentir e o conceito de cultura como expressão da humanidade e reconhecimento da sensibilidade nesse processo. Já Monclar Valverde explicitou as relações que acontecem nas experiências diárias entre sujeito e objeto e destacou a dimensão histórica do sensível.

Ainda na noite do dia 22/11, os participantes do Congresso se reuniram num jantar de confraternização, embalados pela música instrumental, com o grupo *Minina Musica*, composto por Monclar Valverde, Isaías Rabelo e Nino Bezerra.

Encerramento e samba de roda

Também no dia 23 de novembro, após a última tarde de sessões de apresentações de trabalho, agradecimentos e samba de roda marcaram as últimas atividades do congresso. Os professores da UFRB e coordenadores da comissão organizadora do evento: Renata Pitombo, Daniela Matos e Henrique Sena, além da técnica administrativa da UFRB, Vanhise Ribeiro (UFRB), fizeram seus agradecimentos e o professor José Rosa (UBI-Portugal), anunciou que no próximo ano, em 2019, o congresso será na Universidade da Beira Interior (UBI), na cidade de Covilhã, em Portugal. Logo após, foram chamados ao palco do auditório do CAHL, o grupo de samba de roda *Raízes de Acupe*, da comunidade do Acupe, da cidade de Santo Amaro que encerraram o evento com muita festa e alegria.